

Um olhar do sul para a inserção do gênero currículo da Educação de Jovens e Adultos¹

Rafael Ferreira de Souza Honorato²

Maria Zuleide da Costa Pereira³

Introdução

A questão central desta pesquisa é investigar como a atuação das políticas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos está inserindo as questões de gênero nas escolas da rede estadual de ensino de João Pessoa/PB. A pesquisa se subcreve numa lacuna destacada por Bourdieu (2016), a instância da escola e do Estado como espaços que elaboram e impõem princípios de dominação que chegam dentro dos espaços mais privados como a casa, a família, o trabalho etc.

Em mapeamento realizado no período de 2013 a 2016, na grande área das Ciências Humanas, que compreende a área do conhecimento e concentração da Educação nos programas de Pós-Graduação do Brasil foram produzidas 18.299 teses e dissertações, das quais 13.808 são dissertações e 4.491 teses. Conseguimos identificar 154 dissertações e teses sobre gênero, das quais apenas 11 articulam gênero e currículo e nenhuma faz suas investigações na EJA. Esse fato consolida a pesquisa como algo necessário para elucidar uma discussão em âmbito (inter)nacional considerando as problemáticas da EJA com a diversidade, superando uma visão de que a EJA é um espaço que lida apenas com as questões da geracionalidade.

¹ GT: Descolonizando as ciências sociais: desafios teórico-metodológicos do século 21.

² Universidade Federal da Paraíba, Mestrando, E-mail: rafaelhono@gmail.com.

³ Universidade Federal da Paraíba, Professora Titular, E-mail: mzul@uol.com.br.

A metodologia de análise assumiu uma perspectiva qualitativa, com viés de Estudo de Caso. O trabalho de campo deu-se em uma escola de EJA de João Pessoa/PB, a partir das seguintes estratégias para coleta dos dados: observação participante dos espaços comuns e da sala dos professores, uma vez por semana, durante um ano. Foram analisados do os Projetos Políticos-pedagógicos da escola e entrevistas com cinco docentes e o gestor da escola. O processo de investigação de começa suas análises pelo microespaço da escola e dos sujeitos que a compõem é algo que está em diálogo com as teorizações de Santos e Meneses (2009) quando esses destacam a necessidade de dar visibilidade e oportunidades para que os sujeitos falem sobre si, com referenciais que eles próprios construíram.

Metodologia

Gatte e André (2011) destacam em seus estudos que Max Weber contribui com a perspectiva da pesquisa qualitativa afirmando que o fosse desse tipo de investigação deve centrar-se na compreensão dos significados que os sujeitos atribuem às suas ações. Sendo assim, para compreender esses significados, os sujeitos devem ser compreendidos dentro de um contexto, bem como defendem Santos e Meneses (2009), a necessidade de reconhecemos o sul, irmos até ele e partimos dele para suscitarmos novos conhecimentos que levem em consideração os contextos.

Entre as estratégias de pesquisa o viés qualitativo possui, optamos pelo Estudo de Caso, que segundo Yin (2010) tem suas potencialidades nos estudos de fenômenos contemporâneos, levando em consideração que os comportamentos dos sujeitos não podem ser manipulados. Contribuindo com esse pensamento o autor ainda ressalta que esse método é utilizado para conhecer o fenômeno da vida real em profundidade, principalmente quando os limites entre o contexto e o fenômeno não são tão evidente.

Para alcançar o objetivo proposto, utilizamos as teorias de Ball, Bower e Gold (1992) e Ball (1994), pois esses autores colocam os processos micropolíticos em evidência, reforçando a necessidade de relacionar as instâncias macro e micro nas pesquisas do campo curricular. Os estudos de Ball; Bower e Gold (1992) e Ball (1994) serão assumidos por optarem pela produção contínua de políticas, por meio do ciclo de políticas, o qual servirá de auxílio para as análises voltadas à compreensão de como os processos de transferência das políticas se constituem de um contexto para o outro, ou no momento em que os discursos pedagógicos fundem-se. Esses processos envolvem relações de poder que não são fixas e que acabam sendo descontextualizadas, (re)significando sentidos que tinham a intenção de serem fixos. Desse modo, são recontextualizados em novos sentidos que dão origem a novos discursos e textos na micropolítica (LOPES; MACEDO 2011).

Resultados

Na investigação da política curricular aqui apresentada selecionamos como fontes o Projeto Político Pedagógico (PPP) de um do três Centros de Educação de Jovens e Adultos de João Pessoa/PB, vigente no ano de 2015. A análise desse documento nos permitiu dizer, inicialmente, que a concepção de currículo nele privilegiada é a ideia de um currículo único. O que direciona para a compreensão da escola como um espaço de transmissão da cultura erudita. Sendo esse processo o único caminho para a aceitação dos sujeitos nos círculos sociais. Fazendo com que o discurso pedagógico que se constitui de forma mais ampla do que o currículo aponte para a defesa de uma cultura comum. (LOPES, 2006)

No que se refere as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da escola, nas aulas e nos demais espaços; além da estruturação da proposta política e pedagógica para a escola, na fala dos/as docentes fica evidente a ausência dos/as profissionais na construção do que deveria ser um projeto coletivo,

o que acaba gerando uma fragilidade nas práticas pedagógicas voltadas para a EJA em todos os aspectos pedagógicos. A professora 1 na caracterização do perfil do profissional relatou que estava na escola a um mês e não fez parte de nenhuma reunião para debater o PPP da escola, os demais relataram que

Rapaz sinceramente eu tive a participação mais de telespectador sinceramente, porque a gente tem o, a estrutura do PPP que a gente bem sabe como é construída, a gente tem uma base de documentação de outros colégios, né! Ai a construção ela é, no meu caso mais de telespectador, de observar, de ler e acompanhar, não de criar na prática foi assim né, a gente tem um documento que foi elaborado e a gente se tornou telespectador da elaboração na verdade, eu não acredito que sendo bem sincero não houve uma construção democrática, nesse sentido. Claro que tem muitos fatores que influenciaram né, a questão de tempo, a questão de você sabe como foi. (PROFESSOR 2)

Eu vim saber de alguma coisa desse PPP no primeiro momento do projeto escola de valor. (PROFESSORA 3)

Todavia, mesmo diante desta falácia na construção do PPP, não podemos deixar de destacar a fala de um dos/as docentes nas entrevistas que talvez traduza todos os nossos esforços teóricos em mostrar a relação entre as políticas curriculares e as práticas docentes no que concerne as relações de gênero. Na questão sobre a importância de atividades pedagógicas presentes no currículo da escola para amenizar os aspectos que reproduzem as diferenças de oportunidades entre homens e mulheres, o Professor II destacou que “Não, eu acho que é assim, essa é uma pergunta até fácil de responder. Porque é necessário, visivelmente necessário, que é o que ocorre e no ponto de vista prático também. Necessário talvez seja só um debate aí de como fazer, mas que é necessário é”.

Então, é com essa fala que culmina na falta de um debate político, educacional, ideológico e até mesmo profissional sobre quais são as formas de trazer para a EJA soluções para as problemáticas postas nesse espaço. Fingir que a função da EJA é única e exclusivamente reparadora é um equívoco, em meio ao

novo paradigma social da comunicação, de uma sociedade grafocêntrica. Onde em todas as instâncias se estabelecem lutas pelo direito a igualdade, não poderia essa modalidade continuar com interesses tão restritos. São nas políticas onde podemos garantir o direito, mas são nas práticas onde esses se estabelecem de fato.

Conclusões

Essa fragilização da temática de gênero sofrida na construção de uma política (Diretrizes Curriculares Nacionais, Projetos Político-Pedagógicos) a partir da LDB é mais uma evidência da timidez que as políticas voltadas a Educação de Jovens e Adultos possuem. Esse processo de desvalorização é histórico, o que nos chama a atenção é o fato de que a cada dia a diversidade desses sujeitos nas escolas que ofertam essa modalidade é maior, o que traz a essas salas de aula uma diversidade que vem sendo negada (OLIVEIRA; TEIXEIRA; CAMPOS, 2011).

No cenário nacional e internacional existem espaços onde são pensadas essas políticas para a EJA, mas nos parece que os esforços acadêmicos não estão sendo suficientes para construir políticas mais eficazes. No que diz respeito à efetivação dessas políticas na escola que oferece a EJA, principalmente nos CEJAs de João Pessoa/PB.

Referências

BALL, S. J. *Education Reform: a critical and post-structural approach*. Philadelphia: Open University Press, 1994.

BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A. *Reforming Education and Changing Schools: Case Studies in Policy Sociology*. London: Routledge, 1992. 188 p.

SANTOS, B. S.; MENESES, M.; P. *Epistemologias do Sul*. Editora Almeida AS, 2009.

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul
v. 2, n. 1, 2018.

LOPES, A. C. *Discursos nas Políticas de Currículo*. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/03.pdf>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.